

Piauí poderá ser o segundo maior produtor de energia do Nordeste

Thamirys Viana



Usina eólica na Pedra do Sal (Foto:Francisco Gilásio)

“O Piauí tem tudo para ser o segundo maior produtor de energia do Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia”. É o que afirma o secretário de Mineração, Petróleo e Energias Renováveis. Nesse contexto, a construção das barragens projetadas no Rio Parnaíba, o potencial eólico da região de Luís Correia, Paulistana e São João do Piauí, bem como a abundância de radiação solar despontam como grandes oportunidades de alavancar o setor.

Segundo o gestor, a recém-criada pasta tem como um de seus principais objetivos fazer a conexão

entre as empresas e o setor mineral e de energias renováveis, tais como a energia eólica, solar e a convencional. “Vamos recuperar o tempo perdido e tentar fazer articulações em prol do crescimento do setor energético, no sentido de agilizar e otimizar todo esse potencial que o Estado possui”, relata o secretário.

Agregar valor por meio da industrialização

Além de incentivar a realização de pesquisas para mapear o potencial do setor mineral e cerâmico do Estado, o Governo do Estado pretende agregar valor aos produtos extraídos do Piauí. Ao invés de

serem exportados *in natura*, os mesmos passarão por um processo de industrialização. “Temos uma das maiores reservas de minérios em Paulistana e estamos lutando para que seja instalado aqui um processo de pelotização e logo em seguida pelo processo de assearia elementar, produção de ferro gusa, bem como toda e qualquer forma de industrialização do mineral”, explica o secretário.

De acordo com o secretário de Mineração, Petróleo e Energias Renováveis, os chamados

minerais metálicos (cobre, ferro e manganês) exigem grandes investimentos, realização de pesquisas e o envolvimento de grandes empresas. Por outro lado, em outros segmentos minerais, a presença do grande e pequeno minerador é de suma importância, gerando emprego e renda. Esse é o caso da cerâmica de Queima Vermelha com a produção de telhas e Queima Branca, para a produção de peças sanitárias. “Nesse caso, as pesquisas não são tão caras e podem ser custeadas pelo pequeno e médio empresário”, completa o secretário.



cinema



A PEDRA É O FIM DO CAMINHO

O crack destrói o cérebro e compromete toda a saúde do indivíduo. Em muitos casos, basta fazer uso do crack uma vez para ficar dependente. Em uma semana, alguns perdem mais de dez quilos de peso, abandonam os estudos e o trabalho, entram para o crime ou para a prostituição e desestruturam a família. **Um em cada três usuários morre em até cinco anos.**

SÓ EXISTE UM MEIO DE FICAR LIVRE DO CRACK: **NUNCA EXPERIMENTE**



CÂMARA
DE ENFRENTAMENTO
AO CRACK
E OUTRAS DROGAS

